

TRINITY Live

26
JANEIRO
1974

À Biblioteca Pública de
Braga

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

Um consórcio italiano, pretende constituir importante associação agrícola no Minho com sede em Amares

O mundo inteiro precisa de mais comida, especialmente de carne. Assim o entendem os países que mais cuidam dos seus interesses. Assim o entendeu o grande consórcio italiano Breda que através de uma das suas mais importantes associadas, a Sopal, está a constituir grandes associações em diferentes países a fim de abastecer a Itália dos produtos de que mais carece, designadamente a carne.

Os italianos, ao mesmo tempo que buscam local propício no sul, deram uma espreitada ao Minho e foram encontrar o local que parece ter-lhes agradado sobremaneira.

Também em Portugal se tem falado muito da falta de certos produtos e muito mais da necessidade em ajudar a nossa Lavoura. A realidade, no entanto, se sairmos do âmbito das tecnologias que tentam anunciar algo, é que se não caminha, é que as pessoas que ainda crêm e se lançam nas iniciativas mais indicadas, terminam por se sentir submergidas pelo mundo das dificuldades e da des-

crença precisamente dos que têm de informar, de dirigir, os tais técnicos.

O caso da Cooperativa Agrícola de Amares, uma coisa nova numa região de condições excelentes, mostra bem que as promessas são uma coisa, e as realidades outras.

Os dirigentes locais foram incansáveis desde a primeira hora, criaram uma associação de magníficos fins e dimensão, apelaram então para o Governo e conseguiram a ida ao local de Eg.º Vasco Leonidas, ao tempo Secretário

de Estado da Agricultura. Este membro do Governo não escondeu o seu encantamento e não regateou o seu apoio, e pouco depois o Governo concedia a ajuda necessária para a compra dos terrenos destinados às instalações.

Tudo se começou a processar, desde aí, para que fossem dados os subsídios e empréstimos necessários à construção das instalações. Com o mesmo afã os dirigentes ordenaram quanta papelada lhes respeitava, até que, entregue esta nas repar-

«Continua na 4.ª página»

êxito absoluto

Do 1.º Encontro de correspondentes do Banco Pinto de Magalhães

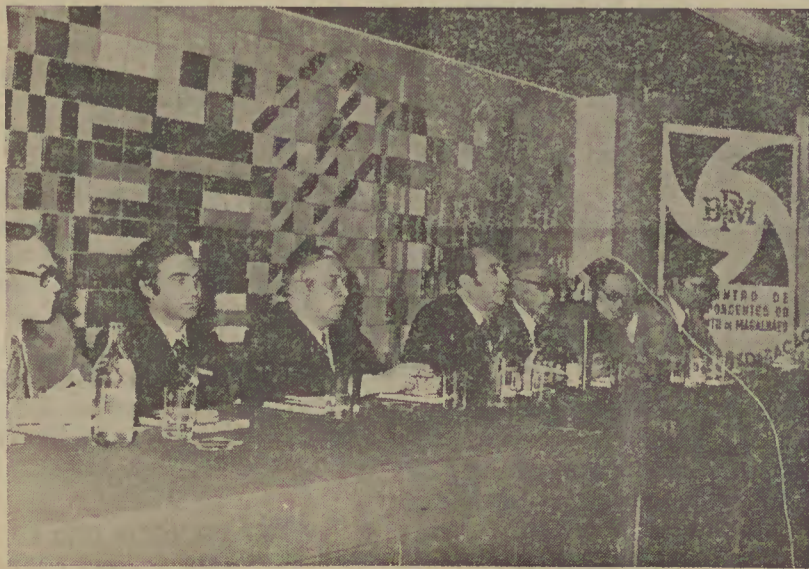
Constituiu sucesso notável o 1.º Encontro de Correspondentes do Banco Pinto de Magalhães.

Realizaram-se 3 jornadas dedicadas aos Correspondentes do Norte do País e igual número integrado os Correspondentes da Zona Sul, estas últimas ocorridas em Lisboa.

As três jornadas realizadas no âmbito da Zona Norte, reuniram-se cerca de 400 Correspondentes para além de igual número de Acompanhantes, o que deu ao Encontro o carácter dum verdadeiro Congresso, em que foram debati-

dos problemas do maior interesse para o Banco e para a classê dos Correspondentes, cuja colaboração e dedicação se pretendia honrar.

As sessões de trabalho realizaram-se nas tardes de Sábado, na sala de conferências do Hotel PraiaGolfe, de Espinho. O Presidente do Conselho de Administração do Banco, Afonso Pinto de Magalhães, que a elas presidiu ladeado por outros Administradores e Directores, participou directamente nos debates, baseados nas exposições «Con inua na 2.ª página»



A Mesa da Presidência durante uma das sessões de trabalho

A morte do sr. António Augusto Dias de Azevedo

Realizou-se, na passada segunda-feira, oia 14, na freguesia de Ribeirão, do concelho do Famalicão, o funeral do sr. António Augusto Dias de Azevedo, pai do ilustre Governador Civil do Distrito.

Manifestação de pesar grandiosa e impressionante em que se incorporaram as mais altas individualidades do Distrito e algumas de outras partes do País, numa significação profunda de quanta amizade e apreço merecem a memória e a vida do saudoso extinto e sua família.

Aqui renovamos, com muito pesar, as condolências apresentadas à digníssima família no acto do funeral.

Entre nós

O Senhor Arcebispo Primaz

Revestiu-se de particular significado a estadia entre nós, na passada sexta-feira, do sr. D. Francisco Maria da Silva, venerando Arcebispo Primaz da nossa Arquidiocese.

Primitivamente a sua deslocação destinava-se a acompanhar os trabalhos da Santa Missão que decorreu no nosso Concelho com o maior fervore e frequência e a que o ilustre visitante dedica a maior atenção e carinho.

Sabendo, porém, do acontecimento, e tendo em conta que dentro de breves dias o nosso Hospital entra em franca laboração, a Mesa e o seu director clínico quiseram convidar a prestigiosa figura

da Igreja para benzer aquele estabelecimento de assistência, especialmente a sua capela, simples e formosa.

Sua Excelência Reverendíssima que se fazia acompanhar pelo pároco local, Padre Albino Alves, foi recebido pelos srs. dr. Paulo Macedo, presidente da Câmara, dr. A. Eleutério de Macedo, vice-presidente do Município e presidente da A.N.P. que também exerce as funções de Director do Centro de Saúde e tem sido o grande animador do arranque do Hospital. provedor da Santa Casa, drs. Tomás Gonçalves de Andrade, Avelino Silva e António José da Costa, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários e muitos irmãos da Instituição.

Na Capela o Senhor Arcebispo (Cont. na 4.ª pág.)

«Jornal de FAMALICÃO»

O nosso prezado colega «Jornal de Famalicão» teve a amabilidade de transcrever o *caixilho* sobre «Jornalistas ou Jornalheiros?» do nosso redactor Militão Porto.

Gratos pela gentileza.

Dr. José Vicente de Oliveira e Castro

Pelo último movimento judicial foi colocado, e já tomou posse, como Juiz da comarca da Póvoa de Lanhoso o sr. dr. José Vicente de Oliveira e Castro que exercia iguais funções na comarca de Celorico de Basto.

Quer a sua nomeação quer a sua posse deram motivo a que lhe fosse testemunhado merecido apreço e admiração por se aproximar ainda mais desta terra a que o ligam laços de muita intimidade e em que goza da maior estima e consideração.

Para além do acto protocolar da sua posse muito concorrida e diferenciada pela alta qualidade dos presentes, o sr. dr. Oliveira e Castro viu-se rodeado, em confraternização íntima, por alguns dos seus admiradores que lhe expressaram uma justa e muito merecida homenagem em louvor aos seus méritos de magistrado íntegro e esclarecido.

5.ª COLUNA

Por mais que queiramos bosquejar o conteúdo de verdade aplicado às afirmações da política universal, não encontramos maneira do esboço se adaptar a obra completa.

Resignadamente, pois, apenas camentámos do melhor ou pior modo teorias e teoremas da política actual e que os homens actualizam conforme as circunstâncias.

Há muitos anos—e aqui nesta coluna—chamei a atenção do meu Leitor para o receio infundado da China pretender projectar-se no mundo, dada a sua situação demográfica, o seu inegável treino militar, como então estava em voga. Coloquei acima desse receio o do *mundo árabe*.

Estamos agora na fase crucial desse receio e em cuja política pontifica um excelente cérebro árabe, político-filosófico, interpelado numa espécie de mesa-redonda em Paris, há poucos dias e organizada pelos jornais «Le Monde», francês; «La Stampa», italiano; The Times, inglês; «Die Wecht», alemão, num dos melhores salões dum luxuoso hotel francês.

Presidiu o tal colóquio o

êxito absoluto, do 1.º encontro de correspondentes do Banco Pinto de Magalhães

feitas pelos Chefes dos diversos Serviços Centrais—Correspondentes, Agências, Informações, Emigração, Títulos, Numismática, etc. — e ainda pelos Delegados do Grupo Segurador B. P. M., formado pelas Companhias de Seguros Mutualidade, Soberana e Aliança Madeirense, e da Agência de Viagens Nortur—PM Turismo.

A Comissão Organizadora convidou para participar em cada uma das Sessões de Trabalho o conhecido de Letras António Lopes Ribeiro ele também Colaborador do Banco, que proferiu uma palestra sob o tema «A Posição do Banco Pinto de Magalhães no Plano Económico Nacional e o enquadramento do Correspondente na Actividade Bancária» a qual obteve assinalável êxito.

Vários Correspondentes formularam dúvidas e apresentaram sugestões que foram devidamente esclarecidas e consideradas, todos eles se empenhando em manifestar o seu agrado pela iniciativa deste Encontro, o primeiro do seu género que se realiza em Portugal.

Enquanto decorriam as Sessões de Trabalho, as Senhoras que acompanhavam os Correspondentes, assistidas por gentis Funcionárias do Banco Pinto de Magalhães, participaram em passeios turísticos nas regiões circunvizinhas em visitas ao Lar do Comércio em Catassol. Nas noites de Sábado, todos os

convidados tomaram parte num jantar no Hotel praiagolfe, em que foram distribuídos troféus aos Correspondentes com os quais simbolicamente se honrava a sua dedicação e brindes às Senhoras, seguindo-se um espectáculo no Casino de Espinho a eles especialmente destinado.

As manhãs de Domingo foram ocupadas por visitas ao edifício da Sede do Porto, ao Centro Electrónico e ao Pavilhão Desportivo B. P. M. nas quais foram especialmente demonstrados aos visitantes, por Funcionários especializados, os diversos Serviços de circuitos internos de Televisão—Bolsa de Títulos e Depósitos—, parque periférico de máquinas, Centro Electrónico e ainda uma mostra da valioso colecção de moedas de ouro e prata.

Seguiram-se Missas na Sé Catedral do Porto celebradas pelo Rev. Padre Vitorino Borges que foi em tempos Funcionário do Banco.

A finalizar as jornadas realizaram-se almoços no Praiagolfe onde os convidados se haviam hospedado.

Como foi salientado por várias vezes no decurso do Encontro, este empreendimento, inédito entre nós, dá bem a medida do espírito inovador que caracteriza o Banco Pinto de Magalhães, homenageando a dedicação de quantos nele ou para ele trabalham.

Os Correspondentes da região compareceram na sua

totalidade, correspondendo assim do melhor modo à iniciativa.

N. R. Tivemos o gosto de, aqui em Amares, conhecer o obreiro de tudo isto.

Conhecemos, por bondade de amigo comum, na Quinta das Bouças, Afonso Pinto de Magalhães.

Despido de quaisquer vaidades, de trato fidalgo, impõe-se, logo, pela forma como aconselha, como ensina, como incita aos grandes cometimentos.

Depois de uma tarde de convívio informal, deixou, cá, Afonso Pinto de Magalhães, um grupo de admiradores.

Resta-nos desejar-lhe, bem do coração, a melhor saúde para continuar à frente das suas multiplas actividades.

Que o lar do Comércio e o Glorioso Futebol Clube do Porto possam continuar, por muitos anos, a contar com o carinho e o sacrificio deste pequeno-grande homem que, dias há, mal tem tempo para tomar as refeições! Bem haja, pois.

Por falta de espaço só hoje nos foi possível esta publicação.

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Avião—ano	180\$00

e Províncias Ultramarinas

Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00

Continente

Ano	50\$00
---------------	--------

Ilhas

Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00

Comparticipação do Estado atribuida à Câmara M. de Amares

Adicional da J. A. E. para construção do caminho municipal entre Ladredo e Castanheiro, na freguesias de Santa Marta.—36.400\$00.

FUTEBOL

Amares, 2—Celeirós, 0

Mais uma jornada decorreu e desta feita a nossa equipe obteve a 2.ª vitória no seu terreno onde encontra sempre sérias dificuldades para levar de vencida os seus adversários. Há anos que insistimos na afirmação de que o nosso campo é o pior adversário e ontem, mais uma vez, confirmamos esta nossa opinião. Defrontando uma equipe frágil mas que procura defender-se de qualquer maneira, o golo tardou em surgir o que fez com que o futebol praticado não atingisse o nível dos últimos encontros.

A pesar de não rendermos o que está ao alcance do nosso conjunto, a vitória não sofre qualquer contestação e só pecou pelo reduzido número de golos, depois de tantas oportunidades criadas.

Há na nossa equipe jogadores que ainda não estão no seu melhor, caso de Rodrigues e Manuel António e que quando em boa forma são elementos para por cabeça em água a qualquer defesa.

Qualquer deles parece, no entanto, estar a melhorar, o que nos leva a concluir que dentro em pouco poderemos vir a encontrar menos dificuldades para levar de vencida os nossos adversários.

Este jogo não tem grande

história a não ser as dificuldades para abrir o activo, o que só veio a acontecer na segunda parte, com um autogolo de José João, que viria a marcar também o 2.º na transformação de uma grande penalidade, depois de o arbitro já ter deixado de assinalar uma outra ainda mais flagrante.

Para este jogo a nossa equipa apresentou a seguinte constituição.

Marques, Veloso, Ernesto, Gonçalves e Domingos, Guilherme (Coelho) e Quim, M. António, Rodrigues, Zé João e Berto.

De salientar a magnífica exibição de toda a defesa onde Marques continua a mostrar a sua classe, bem mandados por Quim (primeira parte), José João e Berto.

CLASSIFICAÇÃO

J. de Ronfe	10
Desp. de Joane	9
Sequeirense	8
Arco de Baulhe	8
Vilaverdense	8
Amares	7
Desp. Celeirós	7
Marinhas	6
Panoienense	6
Lomrrense	3
Ferreirense	2
Ninense	2

Santo Amaro em Prosêlo

É amanhã que se realizam as tradicionais festas a Sto. Amaro em Prosêlo.

Este ano terão, a exemplo de anos anteriores, a colaboração da Banda dos Bombeiros V. de Amares.

Haverá procissão e grandioso Bazar de Prendas.

Pipo meu, gentil...

«Pipo meu, gentil, que enfim chegaste
Tão tarde a esta casa descontente,
Não repousas aqui eternamente,
Porque, enfim, cá em casa há quem te gaste

Se lá dessa escura adega que deixaste
Memória de ti, pipo, se consente,
Despejado vai, mas vem rapidamente
Pra sentirmos que nunca te esgotaste.

E se vires que pode merecer-te
Alguma coisa a dor que ficará,
Quando não tivermos pra beber-te,

Roga ao dono, que ao mandar-te para lá,
Para essa grande adega, para encher-te,
Outro pipo bem cheio tenha cá!



Um aspecto da sala de reuniões durante uma das sessões de trabalho



Um aspecto dos participantes durante o jantar

